

GUIA DE ESTUDOS

SIMULAÇÃO INTERNA DA DISCIPLINA
DE INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS

CONSELHO EUROPEU

TÓPICO ÚNICO: A RATIFICAÇÃO DO ACORDO
DE ASSOCIAÇÃO ESTRATÉGICA ENTRE
MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE PESQUISA E SIMULAÇÃO OLGA BENARIO

2020



CENTRO DE PESQUISA E SIMULAÇÃO

OLGA BENARIO

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da
Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa

Julia da Silva Araújo

Sofia Carvalho Rocha

Projeto Gráfico

Sofia Carvalho Rocha

Foto de Capa

Bredan O Conchuir

Preparação Textual e Revisão

João Victor Amaral Cruz

Equipe Acadêmica

Anna Clara Pires

Máina Caroline Antunes Dias

Paulo Otávio Santos Soares

2020

CENTRO DE PESQUISA E SIMULAÇÃO OLGA BENARIO

www.gomun.com.br

facebook.com/olgabenario.ufg

instagram.com/olga.ufg

twitter.com/olgabenarioufg

SUMÁRIO

1. SOBRE O CONSELHO.....	6
2. A RELAÇÃO ENTRE MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA: UM BREVE APANHADO HISTÓRICO	7
3. ACORDO DE ASSOCIAÇÃO ESTRATÉGICA MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA	10
4. ESTRUTURAÇÃO DO ACORDO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA.....	12
5. O ACORDO DE ASSOCIAÇÃO PELA PERSPECTIVA DO MERCOSUL.	13
6. UNIÃO EUROPEIA: PRINCIPAIS INTERESSES FRENTE AO ACORDO DE ASSOCIAÇÃO	14
7. ESTÁGIO ATUAL E DETALHAMENTO PROCEDIMENTAL	15
8. PAÍSES.....	16
8.1 GRÃO-DUCADO DE LUXEMBURGO.....	16
8.2 REINO DA BÉLGICA.....	16
8.3 REINO DA DINAMARCA.....	17
8.4 REINO DA ESPANHA.....	17
8.5 REINO DA SUÉCIA.....	18
8.6 REINO DOS PAÍSES BAIXOS.....	18
8.7 REPÚBLICA DA ÁUSTRIA.....	19
8.8 REPÚBLICA DA BULGÁRIA.....	20
8.9 REPÚBLICA DA CRÓACIA.....	20
8.10 REPÚBLICA DA ESTÔNIA.....	20
8.11 REPÚBLICA DA FINLÂNDIA.....	21
8.12 REPÚBLICA DA HUNGRIA.....	21
8.13 REPÚBLICA DA LETÔNIA.....	22
8.14 REPÚBLICA DA LITUÂNIA.....	22
8.15 REPÚBLICA ESLOVACA.....	23
8.16 REPÚBLICA DA ESLOVÊNIA.....	23
8.17 REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA.....	23
8.18 REPÚBLICA DA IRLANDA.....	24
8.19 REPÚBLICA DA POLÔNIA.....	25
8.20 REPÚBLICA DE CHIPRE.....	25

8.21	REPÚBLICA DE MALTA.....	26
8.22	REPÚBLICA DA ROMÊNIA.....	26
8.23	REPÚBLICA FRANCESA.....	26
8.24	REPÚBLICA HELÊNICA.....	27
8.25	REPÚBLICA ITALIANA.....	28
8.26	REPÚBLICA PORTUGUESA.....	28
8.27	REPÚBLICA TCHECA.....	29
9.	QUESTÕES A PONDERAR.....	29
	REFERÊNCIAS	30

BOAS VINDAS

É com grande satisfação que apresento o guia de estudos para simulação interna da disciplina de Instituições Internacionais. Este é o resultado do árduo trabalho desenvolvido por membros do Centro de Pesquisa e Simulação Olga Benario, o qual está comprometido com a promoção da pesquisa científica de excelência e pela cultura da simulação diplomática no estado de Goiás. Dentre eles, destacam-se: Anna Clara Pires, João Victor Amaral Cruz, Máina Caroline Antunes Dias, Paulo Otávio Santos Soares e Sofia Carvalho Rocha os quais foram responsáveis pela produção deste guia de estudos.

Acreditamos no valor social e na força transformadora que reside na experiência de simulação dos Modelos das Nações Unidas. Assim, temos a esperança de que ao defrontarmos-nos frente às problemáticas globais, possamos então aprimorar o pensamento e espírito crítico, bem como a vontade pelo progresso visando um mundo mais livre e justo e menos desigual.

Para tanto, é esperado das senhoras e senhores delegadas(os), comprometimento com esta comissão, seriedade durante os debates e responsabilidade para com o trato de tal temática. Ainda, incentivamos o diálogo, o respeito e a tolerância entre todos os participantes e organizadores, além de repudiar quaisquer tipos de preconceitos e discriminações, pautados em cor, religião, gênero, orientação sexual e etnia. Por fim, torcemos que possam tirar bom proveito desta simulação, e que, assim como nós da Olga, se inspirem e se apaixonem pela modelândia¹ e seus valores por um futuro melhor.

Boa simulação!



Nathália Fernandes Pimentel

Secretária-Geral do Centro de Pesquisa e Simulação Olga Benario

¹ Termo informal utilizado entre os estudantes entusiastas de simulações diplomáticas para designar o “mundo” dos Modelos das Nações Unidas.

1. SOBRE O CONSELHO

No ano de 1974, durante uma discussão informal entre chefes de Estado dos países membros da União Europeia (UE), surgiu o Conselho Europeu (CE), também conhecido simplesmente como o Conselho. Este passou a ser encarregado por definir os objetivos a serem alcançados pela União Europeia, além de estabelecer as questões de maior emergência visando solucioná-las de maneira rápida e efetiva. Através do Tratado de Maastricht – carta fundadora da UE, assinada em 1992 – oficializou-se o CE após adquirir um estatuto próprio, e uma bem estruturada atuação, que consiste em fornecer orientações acerca do panorama político, de modo abrangente (UNIÃO EUROPEIA, 2020).

As reuniões, amplamente conhecidas como “cimeiras”, ocorrem em Bruxelas, ao menos quatro vezes ao ano, sendo duas por semestre. Nestas, define-se a agenda política da União, a qual representa institucionalmente o mais alto nível de cooperação entre os países. As decisões são tomadas na maioria das vezes por consenso. Quando não dessa forma, é realizada por meio de maioria qualificada ou unânime (CONSELHO EUROPEU, 2020). Ademais, encontros excepcionais podem acontecer caso haja necessidade de um parecer ágil, desde que convocados pelo presidente do Conselho.

De maneira ampla, as reuniões do Conselho abordam tópicos de grande importância, os quais demandam uma análise em conjunto, tais sejam: determinar a segurança da UE e suas políticas externas; delimitar as prioridades políticas, sem que haja interferência legislativa; e, avaliar e nomear candidatos aos cargos mais altos das instituições que compõem a União Europeia. É de suma importância citar que, o presidente do Conselho é eleito pelo próprio CE, e possui mandato de dois anos e seis meses, sendo possível a reeleição. Este representa a União Europeia no exterior, além de notificar os encontros e os presidir. Atualmente, 27 países europeus compõem o corpo de membros, sendo esses: Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Chipre, República Tcheca, Dinamarca, Estônia, Irlanda, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Itália, Letônia, Luxemburgo, Lituânia, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, Romênia, Eslováquia, Eslovênia, Espanha e Suécia (UNIÃO EUROPEIA, 2020).

Em consonância com os interesses da União, a agenda é elaborada sempre levando em consideração os anseios dos países membros, tendo em perspectiva os cinco anos seguintes. As atribuições abrangem todos os âmbitos que propiciam o crescimento econômico dos Estados componentes, entre eles: a educação, meio ambiente, cultura,

dentre outros setores. As agendas são compostas pelos seguintes preceitos: desenvolver e firmar uma base econômica favorável; propiciar um ambiente seguro e libertário aos cidadãos; fomentar os princípios europeus em outros cantos do mundo; e por fim, planejar uma política justa e acessível a todos, no que tange o meio ambiente e os recursos naturais (CONSELHO EUROPEU, 2020).

2. A RELAÇÃO ENTRE MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA: UM BREVE APANHADO HISTÓRICO

Entender a relação entre os dois blocos econômicos exige compreender o contexto no qual estavam situados no início das negociações, tanto histórica, política e econômica. Para tanto, uma primeira observação deve ser feita: a diferença de idade entre a União Europeia (UE) e o Mercado Comum do Sul (Mercosul, ou MERCOSUL).

No caso deste último, foi fundado pela assinatura do Tratado de Assunção em 1991, no contexto de fim de guerra fria, a solidificação do Acordo Geral de Comércio e Tarifas (GATT) na Rodada Uruguai² e o consequente fortalecimento do “regionalismo aberto”³. O bloco do Cone Sul foi representativo de um movimento autonomista e, por vezes, sofreu interferências na tentativa de enfraquecimento em favor da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas), majoritariamente estadunidenses⁴.

Na área política, pode se dizer que seus membros estavam relativamente alinhados. Unidos pela rejeição ao passado ditatorial, marcado por perseguições políticas, tortura sistemática de prisioneiros políticos, censura à imprensa e nacionalismo exacerbado, o bloco latino-americano observava na integração regional potencial de desenvolvimento econômico para todos os envolvidos. Existiam, entretanto, diferenças no perfil econômico dos países membros, como Brasil e Paraguai no quesito de

² Sigla do inglês General Agreement of Trade and Tariffs, firmado em 1947, objetivando a diminuição das barreiras do comércio internacional. Permaneceu sem muitos avanços por décadas. Na Rodada Uruguai, entretanto, foram tomadas importantes decisões para a estrutura da organização do comércio internacional, inclusive sobre a estrutura do acordo que lançou as bases da Organização Mundial do Comércio. Para mais sobre a história do acordo, ver The Balance (2020).

³ Conceito utilizado para se referir às práticas de consolidação de certos setores econômicos em uma dada região pelos estados que a compõem, favorecendo a competitividade dessas áreas no mercado internacional. Uma influente corrente de pensamento - principalmente para o Mercosul - na década de 1990, período no qual grande parte desse processo se desenvolveu. Para mais sobre a aplicação do conceito, ver Eder (2019).

⁴ A tentativa de criação da ALCA foi fortemente recusada pelo Brasil, um dos principais países do bloco do Cone Sul e que via a criação daquela como uma ameaça ao desenvolvimento deste. Para mais, ver Vidigal (2001).

importação de produtos industrializados, origem de longas discussões objetivando a melhor posição para estes⁵.

Essas discussões demonstram a construção da estrutura mercosulina, majoritariamente política. A construção do processo de integração intrabloco ocorre por vias de discussão e debate entre representantes de cada país e, por consequência, são afetadas pelas mudanças de governo, seu ministério e seus planos para o futuro. Jaqueline Pigatto e Maria Leite demonstram como o alinhamento entre os governos do bloco influencia na governança intrabloco e, por consequência, na formulação de decisões que afetem a todos os membros. Estes pontos demonstram, portanto, algumas características inerentes ao processo interno mercosulino, essenciais para a compreensão do cenário do acordo. Urge-se a mesma necessidade para o bloco europeu.

A formação da União Europeia é contemporânea à Guerra Fria, visto que a formação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) data de 1950⁵. A organização tinha como princípios fundadores o fim das guerras sangrentas que tiveram como palco o continente europeu, entre 1914 e 1945, e teve como uma de suas influências teóricas a interdependência complexa⁷.

Após a assinatura do Tratado de Maastricht, a implementação do espaço Schengen e a unificação das moedas na zona do euro, a União Europeia passou a ser vista por alguns como referência de integração regional no mundo, um modelo a ser seguido pelos demais blocos. Cabe observar, entretanto, que essa percepção não só não é universal, como sequer é desejada por modelos diferentes de integração regional, como o exemplo dos modelos Mercosul e ASEAN⁸.

Já quando se trata de governança interna, as instituições do bloco europeu possuem mais “poder de decisão” quando comparadas ao bloco latino-americano,

⁵ Dayana Cruz (2015) demonstra que os grandes países do Mercosul reproduzem na esfera econômica em escala regional a mesma dinâmica Norte-Sul descrita pela corrente estruturalista das Relações Internacionais.

⁶ Consistia, ainda, em uma união aduaneira, instituição onde as tarifas de comércio intrabloco são reduzidas e é instituída uma Tarifa Externa Comum para determinados produtos importados. A passagem para o mercado comum – o livre comércio e livre movimentação de serviços e pessoas entre membros - ocorre com a assinatura do Tratado de Roma (1957) que institui a Comunidade Econômica Europeia (CEE), bem como, a Comunidade Europeia da Energia Atômica (Euratom). Para mais informações sobre a história do bloco, ver Consilium (2020).

⁷ “Na política mundial, a interdependência refere-se a situações caracterizadas por efeitos recíprocos entre países ou entre autores em diferentes países” (Keohane e Nye, 1977) *apud* Nogueira (2005).

⁸ ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático, sigla em inglês) é um dos grandes blocos de integração econômica do sudeste asiático, e seu modelo de integração destoa tanto do modelo europeu como mercosulino, principalmente no que diz respeito à governança.

possuindo competência exclusiva em assuntos como política monetária e comercial⁹. Entretanto, a unificação monetária foi e ainda é motivo de intensa discussão intrabloco, observando que a diferença no perfil econômico dos países implica em interesses diferentes sobre a atuação das políticas fiscal e monetária do Banco Central Europeu¹⁰.

A aproximação entre os dois blocos parte do interesse de Portugal e Espanha em aproximar-se da América Latina, em detrimento do entendido até então pelo *establishment* do bloco europeu (Østhus, 2013). Na década de 90, a premissa de desenvolvimento mercosulina e o andamento da situação interna dos países membros eram convidativos a visões otimistas sobre o bloco latino-americano. Do ponto de vista europeu, a expansão do mercado consumidor de produtos industrializados era atraente aos produtores internos, e de modo análogo era também aos agroexportadores do bloco do Cone Sul.

Desde então, o comércio entre os dois blocos tomou o formato clássico Norte-Sul.¹¹ No que diz respeito a dados de comércio, A UE sai com a balança comercial favorável, exportando seus bens manufaturados (86,9% das exportações em 2014, representando 44,5 milhões de euros em 2014) enquanto o Mercosul vende seus produtos primários ao mercado europeu (76,1%, representando 33,8 milhões de euros em 2014). Não há êxito em nenhuma das partes em consumir ou diversificar compras e vendas para a outra contraparte. Isto está relacionado ao fluxo comercial de ambas as partes com a China¹².

⁹ No artigo 3º do Tratado Sobre o Funcionamento da União Europeia consta que “A União dispõe de competência exclusiva nos seguintes domínios: **a) União aduaneira**; b) Estabelecimento de regras de concorrência necessárias ao funcionamento do mercado interno; **c) Política monetária sobre os Estados onde a moeda seja o euro**; d) Conservação dos recursos biológicos do mar no âmbito das políticas comuns da pesca; **e) Política comercial comum.**” (Grifo nosso).

¹⁰ Os países do PIGS (Portugal, Itália, Grécia e Espanha, sigla em inglês) são exemplos dos que mais sofreram com a crise de 2008, e muitos na literatura especializada culpam a inabilidade de decidir a própria política monetária como fator de aceleração aos sintomas da crise. Para mais, ver Fernandes (2011)

¹¹ A muito grosso modo, podemos dizer que uma das grandes Teorias das Relações Internacionais – o estruturalismo – apresenta um modelo de “(...) organização sistema-mundo, estratificada segundo a divisão internacional do trabalho e a concentração da renda nas diferentes esferas de acumulação.” (Nogueira, 2005).

¹² O gigante asiático importa commodities sul-americanas e bens industrializados europeus em grandes quantidades. A alta demanda por esses produtos desincentiva a diversificação de bens de exportação dos respectivos produtores.

3. ACORDO DE ASSOCIAÇÃO ESTRATÉGICA MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA

O Acordo de Associação Estratégica de livre comércio entre Mercosul e União Europeia pretende estreitar o relacionamento entre ambos os blocos no âmbito político-comercial e em outras áreas de cooperação. Ainda, o acordo objetiva corresponder aos interesses de países nos benefícios que residem nessa aproximação, como Portugal e Espanha. Caso o acordo seja ratificado, o resultado será uma das maiores áreas de livre comércio do sistema internacional, uma vez que, unidos, os dois blocos representam aproximadamente um quarto da economia mundial, com um mercado consumidor de 780 milhões de pessoas (AGÊNCIA SENADO, 2019).

As negociações iniciaram-se em Madri, no ano de 1995, a partir da assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação Inter-regional Mercosul-União Europeia, a linha do tempo é marcada por inúmeras idas-e-vindas devido às interrupções, fases de elaboração de texto e estabelecimento de condições. O Acordo de Associação, apesar de fundamentalmente relacionado a questões de cunho comercial, envolve também diálogo político e cooperação como pilares que estruturam o corpo do acordo. Todavia, apenas as negociações que dizem respeito ao pilar comercial são consideradas encerradas. A parte comercial foi concluída em junho de 2019 – em Bruxelas, capital da Bélgica – após 20 anos de negociações. Para melhor compreensão do desenrolar das negociações segue datação baseada na linha do tempo disponibilizada pelo Itamaraty no resumo do acordo (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2019).

- **1995** – Assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação Inter-regional¹³ MERCOSUL-União Europeia, ocorrido na cidade de Madri, Espanha.
- **1999** – Fixação do objetivo de iniciar as negociações do acordo birregional, com seus três pilares – comercial, político e cooperativo. Negociação ocorrida na Cúpula MERCOSUL-UE, na cidade do Rio de Janeiro.

¹³ Sobre o termo cooperação inter-regional: “A cooperação inter-regional tem como objetivo reforçar o desenvolvimento regional da UE através de transferência de conhecimentos e intercâmbio de experiências entre as regiões.” A definição desse conceito foi extraída do site oficial da União Europeia. EUROPEAN COMMISSION. Glossário. Disponível em:

< https://ec.europa.eu/regional_policy/pt/policy/what/glossary/i/interregional-cooperation >. Acesso em: 27 jun. 2020.

- **2004** – 1º Fase de Negociações, marcada pela elaboração de textos de negociadores e troca de ofertas de compromissos tarifários. Neste encontro as partes consideraram insatisfatórias as ofertas de acesso a bens.
- **2010** – Relançamento das negociações birregionais. O encontro se deu na cidade de Madri, Espanha.
- **2012** – 2º Fase de Negociações, na qual ocorreu notório progresso dos textos negociadores, mas não houve troca de ofertas.
- **2016-2019** – 3º Fase de Negociações. Em maio de 2016, as partes intercambiaram ofertas de acesso aos mercados de bens, serviços e compras governamentais. Uma nova troca de ofertas ocorreu entre dezembro de 2017, por parte do MERCOSUL, e janeiro de 2018, nesse caso pela União Europeia. Em outras palavras, entre o período de 2016 a 2019, as partes negociaram os textos de maior complexidade os quais tangem questões comerciais.
- **2019** – No dia 28 de junho de 2019 os ministros do bloco sulamericano e comissários da UE anunciaram, em Bruxelas, a conclusão da parte comercial do Acordo de Associação MERCOSUL-UE.

As negociações referentes ao acordo remontam ao ano de 1990, passando, desde então, por fases de propensão à abertura econômica, interrompidas por ondas de protecionismo. Nesse mesmo período ocorreram negociações paralelas com o ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) – em virtude disso, o andamento da aproximação entre o bloco sul-americano e europeu sofreu interrupções. Apenas mais tarde, no ano de 2010, as negociações retomariam discussão, em virtude dos interesses de Estados inclinados à aproximação interbloco.

Desde então, o acordo passou por fases diversas, nas quais os diferentes interesses entre os países envolvidos prolongaram as negociações por duas décadas, até finalmente vir a ser concluído no ano de 2019. No entanto, apesar de consideradas encerradas as negociações que englobam a parte comercial do Acordo, o mesmo não possui efeitos imediatos, ainda precisa ser revisado técnico e juridicamente. Ademais, deve ser realizada a tradução do texto oficial do acordo para as línguas oficiais das partes, no caso, cerca de 30 idiomas. E, posteriormente deve ser ratificado¹⁴, assumindo então efeito vinculativo

¹⁴ Tratados ou acordos que envolvam assuntos mais complexos ou que criem custos financeiros aos signatários, só entram em vigor depois de esses signatários confirmarem seu compromisso em cumpri-los. A isto se dá o nome de ratificação do acordo. Para mais sobre Tratado Internacionais, ver

entre as partes signatárias, antes que possa entrar em vigor. Os procedimentos necessários para efetivação do acordado serão esclarecidos posteriormente neste guia.

4. ESTRUTURAÇÃO DO ACORDO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA

O Acordo de Associação é composto por três pilares principais – diálogo político, cooperação e livre comércio – que estruturam e orientam a definição das pautas de cada encontro, de modo que o acordo seja gradualmente decidido.

• DIÁLOGO POLÍTICO E COOPERAÇÃO

O acordo entre União Europeia e Mercosul não está restrito ao relacionamento comercial, mas abrange questões que visam impactar tanto a cooperação, quanto aspectos políticos que fomentam e compõem a ordem internacional. Tais sejam: direitos humanos, migração, combate ao terrorismo, direitos trabalhistas e sociais, questões ambientais, desenvolvimento, saúde e bem estar animal, além de questões científicas relacionadas à segurança alimentar.

Os temas que compõem este pilar devem ser trabalhados concomitantemente aos que compõem o pilar comercial, requisito imprescindível para o êxito de ambas as relações. Desse modo, o acordo integra tópicos de governança internacional, definidos através da interação entre Estados, organizações governamentais e não governamentais. Os tópicos apresentados são abordados por meio de costumes e regras preexistentes, considerados fundamentais à boa governança¹⁵.

Além disso, há no texto do acordo um capítulo dedicado a clarificar questões que se referem à cultura competitiva. De acordo com o previsto, o combate às práticas anticompetitivas¹⁶ deve ser reafirmado tanto pelo MERCOSUL, quanto pela União Europeia. O resultado disso é a intensificação e fortalecimento do relacionamento entre as instituições que se dedicam à defesa da concorrência e livre comércio.

• PILAR COMERCIAL

<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/perguntas-frequentes-artigos/19365-tratados-internacionais>
(MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2019)

¹⁵ “A boa governança promove a igualdade, a participação, o pluralismo, a transparência, a responsabilidade e o Estado de Direito, de forma efetiva, eficiente e duradoura.” (NAÇÕES UNIDAS, 2009). Para mais sobre governança, ver, nacoesunidas.org/acao/governanca/

¹⁶ Qualquer prática adotada por um agente econômico que venha a causar danos à livre concorrência, mesmo que apenas potencialmente e mesmo que o infrator não tenha tido intenção de prejudicar o mercado (CADE, 2018).

O pilar comercial é composto por capítulos e anexos que apresentam os temas acordados de forma detalhada. Entre estes temas estão: acesso tarifário ao mercado de bens, regras de origem, medidas sanitárias e fitossanitárias, barreiras técnicas ao comércio, defesa comercial, dentre outros que se referem à nova projeção relacional objetivada pelas partes. Dessa forma, o acordo prima o fortalecimento do mercado externo, promovendo associações comerciais entre os países envolvidos.

Uma vez que o acordo possui entre seus objetivos o aumento da presença da União Europeia em regiões foco, a competição com empresas americanas e chinesas é fator fundamental. Desse modo, o acordo prevê a redução de tarifas para produtos sensíveis à competitividade da indústria europeia, além de eliminar impostos de importação. Assim, tendo como fim o desenvolvimento dos países envolvidos, a espinha dorsal do acordo é a facilitação e redução dos custos e trâmites de importação e exportação de bens, além do fomento ao mercado internacional.

5. O ACORDO DE ASSOCIAÇÃO PELA PERSPECTIVA DO MERCOSUL

Vários dos objetivos traçados pelos países membros do Mercosul estão alinhados com as mudanças previstas pelo Acordo de Associação. Entre estes objetivos estão: melhora das condições de acesso ao mercado internacional, por meio da transição facilitada de bens e serviços, e ampliação do horizonte de sua agenda de inserção internacional. Além disso, os principais eixos do acordo oferecem a possibilidade de construção de um vínculo político, cultural e econômico estratégico com a União Europeia. Ademais, possibilita o início de uma nova fase na relação dos países do MERCOSUL, na qual estes poderão experimentar uma nova dinâmica de integração regional.

Somado a esses fatores estão os benefícios comerciais, impulsionados majoritariamente pela já preexistente parceria entre os blocos. A União Europeia é o segundo maior parceiro comercial do MERCOSUL, desta parceria destaca-se o fato de que a maior parte dos produtos exportados pelo MERCOSUL para a União Europeia é de origem agrícola (POLITIZE, 2019). Diante desse fator, as perspectivas de ganho dos países membros do bloco sul-americano são positivas, uma vez que o acordo prevê a concessão, por parte da União Europeia, do status de “acesso preferencial”, aos países do MERCOSUL, além da eliminação de tarifas de grande parte dos produtos agrícolas exportados ao bloco parceiro.

Entre os produtos de tarifação zerada, verifica-se: café, fumo manufaturado e não-manufaturado, peixes, óleos vegetais, maçã e uva de mesa. Nesse sentido, consoante a dados disponíveis no site oficial do Mercosul, os principais produtos exportados para a UE são considerados como produtos básicos, dentre eles, soja, açúcar, café em grão, petróleo e minérios são os principais. De maneira análoga, os produtos importados da União Europeia são os chamados produtos manufaturados, como: veículos, maquinários, fármacos e produtos químicos. O processo de desgravação tarifária dos produtos citados pode variar entre desgravação imediata e transição gradual, de quatro, sete e dez anos, o que assegura períodos de adequação dos países membros à competência internacional. Além disso, a União Europeia se compromete a eliminar todas as suas tarifas em até 10 anos de acordo, o que viabiliza o acesso ao maquinário europeu e também alavanca a melhora da produção local, potencializando a capacidade de adaptação necessária para inserção no mercado internacional e diminuindo custos de implementação.

Em suma, o acordo significa, para o MERCOSUL, um aumento do PIB através da transformação da matriz produtiva, da integração de cadeias de valor, da criação de empregos e do desenvolvimento das economias regionais. Além da aceleração do processo de integração comercial, antes paralisado (CANOSA, 2019), representando um ganho substancial, bem como um grande desafio.

6. UNIÃO EUROPEIA: PRINCIPAIS INTERESSES FRENTE AO ACORDO DA ASSOCIAÇÃO

Os ganhos e perdas da União Europeia com o acordo são menos quantificáveis do que os do MERCOSUL. O maior potencial é a geração de reformas e melhoria da produtividade ao longo prazo no setor agrícola da União Europeia, enquanto no MERCOSUL isto se dá no setor manufatureiro. Ainda no setor agrícola, a União Europeia passa a reconhecer cerca de 350 indicações regionais¹⁷. Somado a isso, a UE irá passar a ter maior, ou total, acesso a bens manufaturados, os quais a maior parte possui altas tarifas, incluindo partes de automóveis, maquinário e químicos (BALTENSBERGER, M.; DADUSH, U.; 2019).

Ademais, o texto vai além da redução tarifária e, apesar de ainda não ser facilmente quantificável, é esperado outros tipos de ganhos, como: a promoção de facilidades em áreas significativas, como financeira, de transporte e serviços, indicações

¹⁷ “O registro de Indicação Geográfica (IG) é conferido a produtos ou serviços que são característicos do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor intrínseco e identidade própria, além de os distinguir em relação aos seus similares disponíveis no mercado.” Trecho extraído do site oficial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/-sustentabilidade/indicacao-geografica/o-que-e-indicacao-geografica-ig>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

geográficas e de propriedade intelectual; o apoio de pequenas e médias empresas; e também, medidas sanitárias e fitossanitárias. Além de reforçar o compromisso do Brasil para com o Acordo de Paris, sendo esta uma das bases do acordo, incluindo o combate ao desflorestamento da Floresta Amazônica.

Por fim, através do acordo, a UE também reforça sua posição enquanto bloco mais funcional dentro da Organização Mundial do Comércio¹⁸, se opondo ao protecionismo estadunidense (GONZALES, 2019). Assim, o acordo expõe uma intenção da União Europeia de fazer concessões comerciais enquanto os Estados Unidos travam uma batalha comercial. Por fim, o texto do acordo também prevê regras claras e transparentes, que devem guiar o relacionamento entre os blocos e garantir ganhos concretos para ambas às partes (CANOSA, 2019).

7. ESTÁGIO ATUAL E DETALHAMENTO PROCEDIMENTAL

O estágio atual do acordo envolve atividades de revisão legal, tradução, e submissão, além de futura entrada em processo de votação final para implementação. Este processo tem início na assinatura formal do acordo, decidida por parte do Conselho da União Europeia e, em posterior definição de data, pelo MERCOSUL. Depois, segue para parlamentos e governos dos 31 países envolvidos.

Na União Europeia, o acordo é encaminhado para votação no Parlamento Europeu, sendo necessário que apenas os documentos referentes aos pilares “diálogo político” e “cooperação”, passem por cada um dos atuais 28 parlamentos individuais da UE (FINANCIAL TIMES, 2019). Este processo pode, no entanto, ser acelerado caso a Comissão Europeia venha a decidir apresentar o braço econômico, como um acordo comercial separado¹⁹. Se assim decidido, apenas o Parlamento Europeu votará o acordo

¹⁸ Organização criada com fins de supervisionar e liberalizar o comércio internacional. “Tem por objetivo estabelecer um marco institucional comum para regular as relações comerciais entre os diversos Membros que a compõem, estabelecer um mecanismo de solução pacífica das controvérsias comerciais, tendo como base os acordos comerciais atualmente em vigor, e criar um ambiente que permita a negociação de novos acordos comerciais entre os Membros.” Trecho extraído do site oficial do Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/diplomacia-economica-comercial-e-financeira/132-organizacao-mundial-do-comercio-omc>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

¹⁹ AL JAZEERA (2019). **Mercosur bloc leaders meet to fast-track EU trade deal**. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/ajimpact/mercosur-bloc-leaders-meet-fast-track-eu-trade-deal-190717201223242.html>>.

(AL JAZEERA, 2019). No caso do MERCOSUL, os países membros precisam ratificar o acordo em qualquer caso.

Até o momento de elaboração deste guia, apenas documentos para “fins informativos” foram publicados, sendo assim, ainda estão sujeitos à possível alteração, formalidades ordinárias do processo de revisão legal (APEX BRASIL, 2019). Ademais, cronogramas de liberalização de bens, serviços e investimentos, fundamentais para a efetivação do acordo, ainda não foram divulgados. Cabe ressaltar que a notória burocracia que envolve o desenvolvimento do acordo pode levar a eventual prolongamento, visto os diferentes interesses dos países sul-americanos e europeus.

8. PAÍSES

8.1 GRÃO-DUCADO DE LUXEMBURGO

O estado luxemburguês figura como um dos grandes nomes do multilateralismo europeu, contribuindo para a construção de blocos como o Benelux, CEE e outras comunidades de integração regional. Dependente da integração europeia para seu bom desempenho econômico, o estado fortalece e acata as medidas sugeridas pelo bloco europeu. No ano de 2018, o país deixou de participar ativamente das negociações acerca do acordo alegando o desrespeito dos países do bloco mercosulino, em especial o Brasil, às normas de proteção ambiental previstas no Acordo de Paris²⁰. Atualmente, o Estado depende mais de importações de países vizinhos que do comércio extrabloco, razão pela qual o tratado não o é tão sedutor.

8.2 REINO DA BÉLGICA

O total de 1.640 empresas belgas exportam para o Mercosul, o qual representa o oitavo maior parceiro comercial fora da EU (EUROPEAN COMMISSION, 2017). Possui balança comercial favorável, exportando o valor de €4.8 bilhões face aos €3.5 bilhões importados (TRADEMAP, 2019). A Bélgica exporta ao Mercosul majoritariamente

²⁰ MINISTÈRE DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES ET EUROPÉENNES. **Accord commercial UE - Mercosur - Déclaration de Jean Asselborn, ministre en charge du commerce international**. 2019. Disponível em: <https://maee.gouvernement.lu/fr/support/recherche.gouvernement%2Bfr%2Bactualites%2Btoutes_actualites%2Bcommuniqués%2B2019%2B08-aout%2B25-asselborn-mercotur.html>. Acesso em: 13 jul. 2020.

produtos farmacêuticos e maquinário, e importa vegetais, nozes, frutas e artigos em ferro e aço. Os laços comerciais entre as duas partes são sólidos e estáveis.

Vale ressaltar, entretanto, que o posicionamento do estado belga acerca das tomadas de decisão dos governos nacionais mercosulenhos, em especial o governo do Brasil, acerca do desmatamento da floresta amazônica e o pouco caso feito sobre as diretrizes dos acordos sobre o meio ambiente já fizeram com que, em tempos passados, os parlamentos nacionais belgas (tendo em mente que o estado belga é multinacional, como diversos outros na Europa) opusessem-se à sua ratificação (CHADE, 2020).

8.3 REINO DA DINAMARCA

O Reino da Dinamarca mantém relações estreitas com o bloco mercosulino, visto que, além dos demais países europeus, o Mercosul apresenta-se como sendo o oitavo maior parceiro comercial do reino dinamarquês. Além disso, o total de 965 empresas dinamarquesas – desse contingente, 78% representam empresas de pequeno e médio porte – importam bens das nações latino-americanas. Não obstante, o valor anual das exportações dinamarquesas (1,7 bilhão de euros) assemelha-se ao valor total das importações promovidas pelo Mercosul, 1,1 bilhão de euros (EUROPEAN COMMISSION, 2017, Denmark Infographic).

Tendo em vista o supramencionado, o Reino da Dinamarca, no que tange aos aspectos comerciais, inclina-se favoravelmente aos benefícios econômicos que o Acordo de Associação Estratégica pode promover. Contudo, a Dinamarca também se verifica como um país preocupado em grande medida com o meio ambiente, tópico o qual não angaria a mesma preocupação dos países sul-americanos – em especial, o Brasil. Portanto, para a ratificação do acordo, a questão ambiental deve ser encarada com a devida atenção e seriedade pelo Mercosul (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2019).

8.4 REINO DA ESPANHA

Atualmente, 9.965 empresas espanholas exportam seus produtos ao Mercosul, sendo este seu quinto maior parceiro comercial fora da UE. No ano de 2019, a Espanha importou do bloco o valor de US\$ 7 bilhões. Isso se deu graças ao elevado volume de exportações de combustíveis minerais e derivados de petróleo – os quais representam aproximadamente US\$ 2 bilhões deste total (TRADEMAP, 2020). Observa-se, com isso, a importância da produção e extração mineral do bloco mercosulino para o país europeu.

Já em trato de exportações, a Espanha fez US\$ 4 bilhões, o que demonstra uma balança comercial desfavorável entre o país e o bloco.

Entretanto, deve-se levar em consideração o alto grau de aproximação política e cultural entre os envolvidos, visto que partiu do interesse espanhol a aproximação com o bloco do cone sul. Já em 2016, em visita oficial ao governo brasileiro, foram feitas diversas declarações pelo ministério de assuntos estrangeiros acerca da aproximação entre os dois blocos, embora seja notável em sua linguagem o teor pragmático com que abordam a questão.

8.5 REINO DA SUÉCIA

No tocante às questões comerciais, a Suécia, ao celebrar o acordo com o Mercado Comum do Sul, terá suas taxas alfandegárias reduzidas de maneira significativa, beneficiando compradores e vendedores suecos. Aproximadamente 79% das 1.894 corporações que exportam bens materiais diversificados classificam-se como pequenas ou médias empresas, e arrecadam um contingente avaliado em 1,5 bilhão de euros (EUROPEAN COMMISSION, 2017, Sweden Infographic). Em relação às importações advindas do Mercosul, atinge-se a quantia de 714 milhões de euros.

Entrementes, a Suécia se demonstra em grande medida consternada pela maneira a qual questões de urgência global, tais como a pauta ambiental, têm sido tratadas pelos países do bloco sul-americano. Apesar dos possíveis ganhos econômicos que o Acordo de Associação poderá prover, o reino sueco é pouco flexível com parceiros que apresentam descaso e irresponsabilidade ambiental, entre eles, o Brasil. Nessa perspectiva, sem o real compromisso de ambas as partes por um futuro mais sustentável, a ratificação do acordo pela Suécia cai em dúvida (LINDE, 2019).

8.6 REINO DOS PAÍSES BAIXOS

Centro de um dos maiores hubs comerciais do planeta, os Países Baixos possuem uma economia vigorosa e em pleno crescimento. O bloco do cone sul figura como o sexto maior parceiro comercial da nação holandesa fora da UE. Com um total de €644 bilhões em receita de produtos exportados em 2019, €3,9 bilhões foram com o bloco mercosulino, o que demonstra uma sólida parceria (TRADEMAP, 2020). Com um PIB de US\$ 909 bilhões e um histórico comercial sólido com os países do bloco latino-americano, é possível dizer que existem razões para a aprovação do acordo.

Em 2019, durante discurso perante embaixadores da América Latina e Caribe, o ministro das relações exteriores dos Países Baixos declarou o desejo pela presteza nos trâmites do acordo, que beneficiaria diretamente o país (GOVERNMENT OF THE NETHERLANDS, 2019). Contudo, o elevado engajamento do país em acordos de proteção ao meio ambiente torna discutível a possibilidade da ratificação no parlamento nacional.

8.7 REPÚBLICA DA ÁUSTRIA

Um total de 1.110 empresas austríacas exporta para o MERCOSUL, desse total 67% são empresas de pequeno ou médio porte. As exportações da Áustria para o MERCOSUL garantem um total de 32 mil empregos nos países importadores, enquanto garantem um total de 855 mil empregos na União Europeia. Além disso, fora da União Europeia, o Mercosul é o 13º maior parceiro comercial da república austríaca. (EUROPEAN COMMISSION, 2018, Austria Infographic)

No que tange a República da Áustria, os objetivos formais do acordo incluem: redução de tarifas aduaneiras de sucata para exportadores austríacos e importadores, um melhor acesso aos bens e serviços do MERCOSUL, novas oportunidades para agricultores e produtores agroalimentares e proteção em setores sensíveis, além de apoiar as empresas austríacas de porte médio que almejam exportar para o MERCOSUL (EUROPEAN COMMISSION, Factsheets, Austria).

Entrementes, no dia 18 de janeiro de 2019, o Parlamento da Áustria rejeitou o Acordo de Associação entre MERCOSUL e União Europeia, uma decisão de grande importância e potencial entrave à entrada em vigor do acordo. A escolha da rejeição por parte dos parlamentares do subcomitê da UE obriga seu governo a vetar o acordo em nível da União Europeia, no qual as regras estipulam aprovação em todos os 28 parlamentos do bloco com condição para ratificação (DW NEWS, 2019).

Nesse contexto, “A floresta é incendiada na América do Sul para criar pastagens para, em seguida, exportar carne com desconto para a Europa”²¹, disse Elisabeth Koestinger, ex-ministra da Agricultura do Partido Popular Conservador, em comunicado

²¹ No original: *"The rainforest is burned down in South America to create grazing land to then export discount beef to Europe"*.

após a votação na Áustria. E continua: “A UE não deve recompensar isso com um acordo comercial”²² (AL JAZEERA, 2019, tradução nossa).

8.8 REPÚBLICA DA BULGÁRIA

O Mercado Comum do Sul é o vigésimo primeiro maior parceiro comercial da Bulgária, o qual importa 79 milhões de euros em produtos vindos da América do Sul. As exportações búlgaras resultam em um contingente de 67 milhões de euros, angariados com base em 183 empresas - sendo 79% destas de pequeno e médio porte (EUROPEAN COMMISSION, 2017, Bulgaria Infographic). No que se refere às relações diplomáticas, a Bulgária declarou empenho para auxiliar na concretização do acordo entre a União e o Mercosul.

8.9 REPÚBLICA DA CRÓACIA

A nação do Adriático possui uma economia moderadamente forte e apresenta crescimento. Com um PIB representativo de US\$ 60,4 bilhões e exportações totais de € 13 bilhões (TRADEMAP, 2017), percebe-se a reduzida importância do bloco do cone sul à economia croata – € 70 milhões e 53 empresas participantes (EUROSTAT, 2017). É importante levar em consideração, também, a dependência de sua economia das receitas provenientes do turismo, um dos principais setores no país.

Entretanto, o acordo com o Mercosul favorece diretamente o estado croata, observando as reformas fiscais que vêm sendo implementadas desde 2016, com vistas à desburocratização dos impostos e facilitação do ambiente de negócios, seja para o nascimento de novas empresas, seja para a acolhida do investimento externo direto (IED). Dos dois modos, a economia croata se beneficia diretamente dos resultados do acordo, especialmente as empresas exportadoras de eletroeletrônicos, que há tempos possuem interesse nos mercados da bacia do Rio Prata.

8.10 REPÚBLICA DA ESTÔNIA

O governo estoniano mantém relações comerciais tímidas com o bloco mercosulino. O país exporta para os parceiros do cone sul o estimado em 66 milhões de euros, em sua maioria de combustíveis e óleos minerais, e importa algo em torno de 33

²² No original : *"The EU mustn't reward that with a trade agreement."*

milhões de euros, sendo quase a metade em ferro e aço (TRADEMAP, 2020). Vale lembrar também que apenas 61 empresas estonianas mantêm negócios com o Mercosul.

Entretanto, o forte setor de eletrônicos e telecomunicações, responsável pelo elevado crescimento do PIB estoniano em 2017 (4,7%) pode se beneficiar grandemente do acordo (CIA WORLD FACTBOOK, 2020). Os esforços atuais de tornar a economia estoniana mais competitiva, como a flexibilização da lei de imigração para entrada facilitada de mão de obra especializada, estão em convergência com os efeitos esperados da ratificação do acordo, sinalizando uma convergência possível.

8.11 REPÚBLICA DA FINLÂNDIA

A República da Finlândia e o Mercosul cultivam vínculo comercial bastante estreito, uma vez que, 696 estabelecimentos finlandeses de pequeno, médio e grande porte, exportam variados bens de consumo. A relação entre os supracitados estende-se ao âmbito empregatício, pois, 13 mil empregos foram exportados ao bloco mercosulino. Além disso, foram arrecadados 679 milhões de euros em importações provenientes do Mercosul, e 823 milhões de euros em exportações originárias do território finlandês (EUROPEAN COMMISSION, 2017, Finland Infographic). Ademais, a nação detém o posto de décima maior parceria econômica com os países latino-americanos fora da União Europeia.

Assim como ocorre com outros países da UE, a Finlândia reconhece o aspecto ambiental como de grande urgência. Dessa forma, a possível ratificação do acordo entre União Europeia e Mercosul é dificultado, devido ao fato dos países membros do bloco econômico sul americano ainda não agirem eficientemente no que concerne à preservação da natureza. Como efeito do trágico episódio de incêndio na floresta Amazônica, no ano de 2019, a confirmação do acordo tornou-se ainda mais incerta (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019).

8.12 REPÚBLICA DA HUNGRIA

No que se refere à empregabilidade e aos benefícios empregatícios, a Hungria exporta 14 mil empregos aos países latino-americanos. Além disso, um contingente de 651 milhões de euros é obtido através de exportações e importações, configurando a colocação de décimo sexto maior aliado do país para além da União Europeia (EUROPEAN COMMISSION, 2017, Hungary Infographic). Ademais, representantes da

República da Hungria consideram o acordo UE-MERCOSUL um modo de: fomentar a competitividade econômica entre países, originar novas oportunidades de investimentos e negócios; e, por fim, impulsionar a sustentabilidade (PLEVNELIEV, 2016).

8.13 REPÚBLICA DA LETÔNIA

O estado letônio possui um tímido fluxo comercial com o bloco do cone sul. Exportando, em sua maioria, materiais eletroeletrônicos, foi responsável pelo ganho de € 29 milhões em 2019, em comparação com o investimento de € 17 milhões, cuja em sua maioria era voltado a armas e munições. Vale a pena ressaltar a importância das exportações estonianas na composição de seu PIB, que representam uma figura de 60%. Atualmente, há uma busca em favor da competitividade e inovação da dinâmica econômica interna da Letônia, como forma tanto de manter o crescimento elevado (4% ao ano) tanto como lutar contra as dinâmicas demográficas desfavoráveis (a emigração de mão de obra especializada e os elevadíssimos índices de desigualdade de renda) (CIA WORLD FACTBOOK, 2020).

Seu ministério de assuntos estrangeiros definiu, como um dos seus objetivos em 2020, a defesa do meio ambiente e combate às mudanças climáticas, sem grande prejuízo, entretanto, para as negociações do acordo. No mesmo ano, o ministro de assuntos estrangeiros declarou intenções perante o parlamento nacional de firmar o acordo, se possível (MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, 2017).

8.14 REPÚBLICA DA LITUÂNIA

Um número relativamente reduzido de empresas lituanas participam do comércio com o Mercosul, 59, embora as exportações tenham grande participação no PIB nacional (CIA WORLD FACTBOOK, 2020). Isto se dá pela preferência de parceiros comerciais vizinhos, por meio de relações intrabloco. Esta decisão, entretanto, não simboliza posicionamento contrário. A recente adesão do país à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e as tomadas de decisão buscando fortalecer o ambiente interno de negócios demonstram o interesse do aumento da competitividade das empresas nacionais.

O passado recente como ex-membro da República Soviética e a consequente estatização de empresas ainda se apresentam como desafios ao crescimento do país, no quesito de dinamicidade econômica. Entretanto, o elevadíssimo grau de alfabetização, o

acesso a saneamento básico e a expectativa de vida escolar demonstram uma elevada qualidade da mão de obra interna. Cabem, portanto, medidas que previnam a emigração de mão de obra qualificada, fator bastante recorrente em outros países do bloco europeu. Com a ratificação do acordo e consequente aumento da competitividade de empresas europeias, é esperado que a Lituânia se beneficie diretamente.

8.15 REPÚBLICA ESLOVACA

A relação entre a Eslováquia e o Mercosul verifica-se como sendo bem estreita, visto que, o bloco sul-americano ocupa a posição de vigésima segunda maior cooperação comercial com o país. Como efeito, é possível compreender o considerável contingente numérico de importações e exportações, o qual é avaliado em aproximadamente 160 milhões de euros. No âmbito nacional, 244 empresas eslovacas – dentre elas, 79% de pequeno e médio porte – exportam para os países sul-americanos. Prospectivamente, caso o Acordo de Associação seja ratificado, é estimado cerca de 5.000 novos vínculos empregatícios (EUROPEAN COMMISSION, 2017, Slovakia Infographic).

8.16 REPÚBLICA DA ESLOVÊNIA

O comércio da Eslovênia é majoritariamente orientado para países da União Europeia, possuindo notável abertura econômica. Essa abertura, no entanto, torna-o profundamente sensível às condições econômicas dos parceiros comerciais e mudanças na competitividade internacional (WORLD ECONOMIC FORUM, 2014-2015).

No que tange ao acordo, a Eslovênia lançou nota na qual afirma que “o sucesso do acordo depende do respeito a normas e princípios comuns, particularmente na área do desenvolvimento sustentável e da luta contra a mudança climática” (tradução nossa). Assumindo um posicionamento compartilhado por vários países da União Europeia. De acordo com dados do site oficial da União Europeia, 184 empresas eslovenas já exportam para países membros do MERCOSUL (EUROPEAN COMMISSION, 2018, Slovenia Infographic).

8.17 REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

O país germânico cultiva notável relação mercatória junto ao Mercado Comum do Sul. Amplamente, a nação é a maior exportadora da UE para os membros do bloco sul americano. Entre os produtos ofertados, majoritariamente, têm-se eletrônicos e

maquinários; transportes; químicos e fármacos; ferro; metal; aço; e, por fim, serviços como manutenções e reparos. No ano de 2018, o montante, em euros, obtido por meio das exportações, aproximou-se dos 13,3 bilhões (EUROPEAN COMMISSION, 2018, Factsheets, Germany).

A República Federal Alemã, pende favoravelmente à ratificação do acordo MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA. Tomando por base o pensamento de Erik Schweitzer (2019), o findar das negociações ocorrido em 2019 é uma notícia positiva, num contexto antes conturbado para a economia mundial. Todavia, a Confederação dos Agricultores Alemães (DBV) ressalta sua forte preocupação aos possíveis danos causados aos produtores e empresas familiares.

Além disso, em consonância com o Partido Verde Alemão (DIE GRÜNEN), o tratado mostra-se nocivo à proteção do clima e aos direitos humanos. Outro fator relevante, enfoca-se na questão das queimadas expressivas que ocorreram na Amazônia, em 2019. O Brasil, ao concordar com as diretrizes de sustentabilidade propostas no acordo, submeteu-se a realizar ações favoráveis à natureza. Ao não cumprir o anteriormente acordado, as reduções alfandegárias não serão efetivadas (DEUTSCHE WELLE, 2019).

8.18 REPÚBLICA DA IRLANDA

Um dos menores países pertencentes a UE, a Irlanda, dispõe de pouca afinidade comercial para com as nações mercosulinas. Em decorrência de tal fato, o montante oriundo das exportações, no ano de 2018, atingiu somente 1,7 bilhão de euros. Contudo, por meio do acordo, as tarifas alfandegárias diminuirão gradativamente, fator possivelmente rentável aos empresários irlandeses. (EUROPEAN COMMISSION, 2018, Ireland Infographic). Ainda, o país encontra-se na posição de 4º maior exportador de serviços, especialmente comerciais, da União Europeia. Ademais, 314 milhões de euros foram obtidos a partir do fornecimento de mercadorias químicas ou farmacêuticas, sendo 241 milhões proveniente dos fármacos. (EUROPEAN COMMISSION, 2018, Factsheets, Ireland)

A agroindústria visa equidade entre agricultores irlandeses e mercosulinos. Para a nação, o cultivo de alimentos deve ocorrer de modo sustentável, com uso diminuído de pesticidas e demais agentes químicos. A intenção é prover insumos de qualidade à

população, com o menor desgaste possível da natureza. Porém, os países do bloco sul americano não dispõem de tais cuidados e, ainda assim, oferecem ameaça ao mercado agricultor irlandês. Por isso, o acordo incluiu uma cláusula emergencial para caso a agroindústria da Irlanda seja afetada pelas importações do Mercosul (E-DUBLIN, 2019)

8.19 REPÚBLICA DA POLÔNIA

Representante de tímidos 5% das exportações totais da União Europeia, a Polônia não apresenta sólida relação para com o Mercosul. De maneira geral, a nação pratica exportações razoáveis ao se tratar de fármacos, borracha e plástico. Produtos farmacêuticos proveram 32 milhões de euros ao país, bem como a borracha e o plástico, que obtiveram o mesmo valor. Relacionando ao fornecimento de empregos, na República Polonesa, 182 mil pessoas empregaram-se a partir da exportação dos materiais supracitados (EUROPEAN COMMISSION, 2018, Factsheets, Poland).

A nação inclina-se negativamente ao acordo, visto que o impacto sobre o setor agropecuário pode ser avassalador. Com o intuito de amenizar os riscos, as taxas direcionadas a este setor serão diminuídas de modo gradual. Ainda como medida protetiva, produtos considerados regionais, só poderão ser comercializados por outras nações caso haja confirmação de legitimidade (GLOBO, 2019).

8.20 REPÚBLICA DE CHIPRE

Pode-se dizer que a economia – em recuperação – cipriota interage de maneira razoável com o Cone Sul. Tendo em vista o seu PIB de US\$ 4,5 bilhões (THE WORLD BANK, 2019), a república insular recebeu US\$ 45,3 milhões em receitas de exportação com o Mercosul – o qual aproximadamente 90% desse valor origina-se da venda de barcos e navios – face aos US\$ 72,6 milhões de importações do mesmo. Vale ressaltar que as importações cipriotas do Mercosul seguem uma crescente estável, em comparação com as intermitentes exportações do país com o bloco.

Diz-se “em recuperação” ao se observar os episódios históricos recentes que impactaram a economia do país, como, a crise de 2008, a crise da dívida grega e a guerra civil na Líbia. No entanto, é possível observar visível melhora nos dados econômicos do país, uma das razões pelas quais o Chipre mantém relações comerciais estáveis com o bloco mercosulino. Não obstante, o ex-presidente Papadopoulos declarou, em 2016, o interesse de prosseguir com o as negociações do acordo.

8.21 REPÚBLICA DE MALTA

Com o setor industrial bem desenvolvido, a economia de Malta é classificada como avançada pelo Fundo Monetário Internacional, além de ser considerada como um país de renda alta pelo Banco Mundial (WORLD BANK, Data). Além disso, o Fórum Econômico Mundial considera que a economia do país é impulsionada pela inovação (INTERNATIONAL MONETARY FUND, Malta Data).

O MERCOSUL e a República de Malta, arquipélago situado na região central do Mediterrâneo, já possuem um relacionamento comercial próximo, as exportações da União Europeia para o MERCOSUL ajudam a prover 1.800 empregos em Malta (EUROPEAN COMMISSION, 2018, Malta Infographic) O Acordo de Associação possui importante papel na expansão da oferta de emprego e fim de problemas significativos de pobreza e exclusão social do país.

8.22 REPÚBLICA DA ROMÊNIA

O total de 250 empresas romenas que exportam para o MERCOSUL, quase metade se classifica como pequenas ou médias empresas. As relações comerciais entre a União Europeia e o MERCOSUL geram um total de 1.200 empregos na Romênia. (EUROPEAN COMMISSION, 2018, Romania Infographic). Porém, os impactos negativos que o acordo pode gerar na agricultura influenciam o posicionamento dos representantes do Estado.

Por exemplificação, a comercialização de aves é a principal atividade de exportação da Romênia, porém, as novas cotas de importação de 180.000 toneladas dos países do MERCOSUL serão adicionadas à cota de importação já existente de 50.000 toneladas da Ucrânia. Os agricultores romenos temem que essas concessões resultem num volume de importações excessivo para eles competirem. Ademais, questões envolvendo a autorização de mais de 150 novos pesticidas na República Federativa do Brasil, e cujo uso é proibido por produtores na União Europeia gera controvérsias (EUROPEAN PARLIAMENT, 2019).

8.23 REPÚBLICA FRANCESA

Seguramente um dos países mais envolvidos na discussão, o estado francês está fortemente relacionado à problemática. Isto se dá pelo interesse dos agricultores rurais franceses em adquirir subsídios estatais para sua produção, em vistas de elevar o grau de competitividade. A forte regulação sobre produtos agrícolas, em especial o uso de agrotóxicos, dificulta a competitividade quando comparados aos gigantes agrícolas do cone sul e, com isso, gera resistência do governo francês (FERNANDES, 2019).

Não obstante, a diplomacia francesa demonstra veemente defesa às pautas ambientais, com a regulação das medidas do acordo de Paris e o acompanhamento do sistema de créditos de carbono (EL PAÍS, 2019). As indústrias francesas são algumas das mais ativas quando se fala em investimento externo direto e, por isso, são muito mais observantes às regulações ambientais. Além disso, os choques recentes entre os líderes de governo francês e brasileiro criam sérios empecilhos quanto ao desenvolvimento do acordo.

No tocante ao setor automobilístico do país, o qual se verifica como bastante expressivo em Investimento Estrangeiro Direto (IED), é motivo de desconforto às contrapartes mercosulinas, visto o interesse de Brasil e Argentina na manutenção da atual dinâmica de mercado intrabloco já em funcionamento. Segundo o Trademap, oito dos dez maiores parceiros comerciais para exportação para a França são europeus, além de China e EUA. A mesma dinâmica se repete em casos de exportação, com a diferença que o Brasil figura na vigésima quinta posição de país que mais importa produtos franceses.

8.24 REPÚBLICA HELÊNICA

A economia grega possui tamanho moderado, e de tal modo interage com o bloco mercosulino. Com um PIB de US\$ 209 bilhões (WORLD BANK, 2019), €33 bilhões em receita total de exportações (TRADEMAP, 2019), as 335 empresas gregas que interagem com a economia mercosulina produzem €152 bilhões em receitas (TRADEMAP, 2019), exemplificando uma relação sólida entre o país e o bloco.

Em recuperação de uma destruidora recessão,²³ a economia grega figura hoje como uma das maiores beneficiadas dos programas de auxílio econômico da UE, o que estimula em parte o mercado consumidor interno. Isso favorece o consumo interno de

²³ Para mais, ver Britannica, 2020.

produtos importados do bloco, simultaneamente aproximando as duas partes. Ainda assim, a Grécia se demonstra crescentemente preocupada com os avanços das ameaças contra o meio ambiente, e demonstra isso claramente nas negociações com o bloco.

8.25 REPÚBLICA ITALIANA

De acordo com os documentos disponibilizados pela União Europeia, 13.117 empresas italianas exportam para o MERCOSUL, dessas, 79% classificam-se como sendo de micro, pequeno e médio porte (EUROPEAN COMMISSION, 2018, Italy Infographic). No documento, se constata um forte apoio aos micros, pequenos e médios empresários, havendo forte estímulo à competitividade. Desse modo, negócios de todos os tamanhos, em cidades ao redor da Itália, já exportam bens e serviços para o MERCOSUL, e com o acordo se espera que essa relação se aprofunde ainda mais.

No entanto, o acordo entre a União Europeia e o MERCOSUL, causa preocupação para diversos pequenos agricultores e organizações produtoras de alimento. Segundo o ministro italiano da agricultura, Gian Marco Centinaio, afirma que o governo italiano se posicionará de forma contrária ao acordo, considerando a possibilidade de uma “invasão de produtos”.

O ministro ainda afirma, “Não permitiremos que nossos agricultores e nossa cadeia de suprimento de alimentos sejam penalizados. Não somos contra aos acordos comerciais internacionais. Somos contra aos acordos que não protegem nossos produtos, cujos padrões de qualidade são muito diferentes dos de outros países fora da UE.”²⁴ (ITALIAN FOOD, 2019, tradução nossa).

8.26 REPÚBLICA PORTUGUESA

Portugal e Mercosul cultivam forte relação comercial, configurando o bloco sul-americano como o seu terceiro maior parceiro mercantil. Em 2018, 1.786 empresas exportaram ao Mercado Comum do Sul empregando aproximadamente 40 mil pessoas na República Portuguesa, e 855 mil nas nações mercosulinas (EUROPEAN COMMISSION, 2018, Portugal Infographic)

²⁴ No original: “*We will not allow our farmers and our food supply chain to be penalized. We are not against international trade agreements. We are against the deals that do not protect our products whose quality standards are very different from those of other countries outside the EU.*”

Conforme o ministro dos negócios estrangeiros (MNE), Augusto Santos Silva, o Acordo de Associação Estratégica caracteriza-se como o tratado comercial de maior relevância a ser comemorado, visto que, ocorrerão reduções tarifárias e das barreiras alfandegárias, bem como o aumento das exportações agroalimentares (MUNDO LUSÍADA, 2019).

8.27 REPÚBLICA TCHECA

A República Tcheca exporta 392 milhões de euros, contabilizados em bens de consumo para os países do MERCOSUL. De maneira contrastante, as importações do bloco sul-americano alcançam a quantia de 169 milhões de euros, demonstrando desbalanceamento notório entre o envio e a saída de mercadorias. Na esfera empresarial, 57% das 974 corporações exportadoras, classificam-se como instituições de pequeno ou médio porte (EUROPEAN COMMISSION, 2017, Czechia Infographic). Ademais, 13 mil ocupações profissionais foram exportadas ao Mercosul, em concordância com a União Europeia.

9. QUESTÕES A PONDERAR

As questões propostas abaixo têm por objetivo realçar aspectos pertinentes acerca do tópico deste comitê. Ao mesmo tempo, essas questões não serão necessariamente discutidas durante a simulação. Porém, podem auxiliar as(os) delegadas(os) a pensarem criticamente a ratificação do Acordo, tendo em vista a política externa e interesses de seus países. Encorajamos veementemente o estudo sobre o tema a partir do presente Guia de Estudos, mas também sugerimos a leitura das fontes originais de informação valendo-se das referências bibliográficas dispostas ao final deste documento.

- Os três pilares do Acordo de Associação Estratégica, diálogo político, cooperação e comércio, estão detalhados e são tratados com igual relevância por todos os países ou se sobrepõe a algum deles?
- Como pequenas e médias empresas se beneficiam da implementação de medidas que incentivam a competitividade em seu país? Pontos sensíveis são negligenciados?
- Qual o impacto ambiental da reafirmação do Acordo de Paris por blocos econômicos que se encontram em diferentes níveis de desenvolvimento?
- Como o acordo salvaguardará o direito dos governos de responderem ao interesse público?

- O Acordo implementa medidas de combate ao uso de pesticidas paralelamente às medidas de reforma na agricultura dos países da União Europeia? Além disso, prevê a adoção de políticas de controle do uso de químicos nos países do MERCOSUL?
- O alinhamento de normas e regulamentos é um dos principais objetivos dos acordos de livre comércio, pois implica a redução de custos associados. O Acordo especifica, com clareza e visando benefício de todos os envolvidos, estas novas regras de relacionamento comercial?

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil e Hungria defendem que o acordo Mercosul – UE seja ratificado**. 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-10/brasil-e-hungria-defendem-que-acordo-mercosul-eu-seja-ratificado>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

AGÊNCIA SENADO. **Acordo Mercosul-UE deve baratear produtos, mas forçar eficiência e produtividade**.

Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2019/08/acordo-mercosul-ue-deve-baratear-produtos-mas-forcar-eficiencia-e-productividade>>.

Acesso em: 21 jun. 2020.

AL JAZEERA. **Austrian MPs reject EU-Mercosur trade deal over Amazon fires**.

Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/ajimpact/austrian-mps-reject-eu-mercosur-trade-deal-amazon-fires-190919113952210.html>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

AL JAZEERA. **Mercosur bloc leaders meet to fast-track EU trade deal**. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/ajimpact/mercosur-bloc-leaders-meet-to-fast-track-eu-trade-deal-190717201223242.html>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

t-fast-track-eu-trade-deal-190717201223242.html>. Acesso em: 15 jun. 2020.

APEX BRASIL. **Últimos acontecimentos do Acordo Mercosul-União Europeia**.

Disponível em: <https://portal.apexbrasil.com.br/relacoes_comerciais/ultimos-acontecimentos-do-acordo-mercosul-uniao-europeia/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BALTENSPERGER, M.; DADUSH, U. **The European Union-Mercosur Free Trade Agreement: prospects and risks**. 11. ed. Bruxelas- Bélgica: Bruegel, 2019. p. 9-16.

Disponível em: <<https://www.bruegel.org/2019/09/the-european-union-mercosur-free-trade-agreement-prospects-and-risks/>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Europa quer posições ambientais claras do Brasil para aprovar acordo**. 2019. Disponível em:

<<https://www.camara.leg.br/noticias/615825-europa-quer-posicoes-ambientais-claras-do-brasil-para-aprovar-acordo/>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **EUROPE: ESTONIA**. 2020. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/en.html>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

CHANCELARIA ARGENTINA. **O MERCOSUL fecha um histórico Acordo de Associação Estratégica com a União Europeia**. Disponível em: <<https://www.mercosur.int/pt-br/o-mercosul-fecha-um-historico-acordo-de-associacao-estrategica-com-a-uniao-europeia/>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

_____. **EUROPE: LATVIA**. 2020. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/lg.html>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

_____. **EUROPE: NETHERLANDS**. 2020. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/nl.html>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

CHADE, J. **Por unanimidade, parlamento regional belga vota contra acordo com Mercosul**. Uol, [s.l.], 06 fev. 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/columnas/jamil-chade/2020/02/06/por-unanimidade-parlamento-regional-belga-vota-contra-acordo-com-mercosul.htm>>. Acesso em 13 jul. 2020.

COMMISSION EUROPÉENNE. **Accord commercial entre l'Union européenne et le Mercosur**. 2019. Disponível em: <http://trade.ec.europa.eu/doclib/docs/2019/july/trado-c_158074.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2020.

CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DEFESA ECONOMICA. **Perguntas sobre infrações à ordem econômica**. Disponível em: <<http://www.cade.gov.br/servicos/perguntas-frequentes/perguntas-sobre-infracoes-a-ordem-economica>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

CONSELHO EUROPEU. **Conselho da União Europeia**. 2020. Disponível em: <<https://www.consilium.europa.eu/pt/council-eu/>>. Acesso em 9 jun. 2020.

CONSILIUM. **História**. 2020. Disponível em: <<https://www.consilium.europa.eu/pt/history/?filters=2031>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

CRUZ, D. A. M. de O. **O comércio intra-regional no mercosul: uma discussão a partir do intercâmbio entre brasil e paraguai**. Geosaberes, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 209 - 221, jul. 2015. ISSN 2178-0463. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/424>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

DEUTSCHE WELLE. **Acordo comercial Mercosul-UE divide opiniões na Alemanha**. 2019. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/acordo-comercial-mercosul-ue-divide-opini%C3%B5es-na-alemanha/a-49412960>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

DEUTSCHE WELLE. **Finlândia sugere que a EU para de importar carne brasileira.** 2019. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/finl%C3%A2ndia-sugere-que-ue-pare-de-importar-carne-brasileira/a-50142036>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

DEUTSCHE WELLE. **Ministra alemã da agricultura ameaça suspender acordo UE – Mercosul.** 2019. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/ministra-alem%C3%A3-da-agricultura-amea%C3%A7a-suspender-acordo-ue-mercosul/a-50198928>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

DW NEWS. **"Não" da Áustria ameaça acordo Mercosul-UE.** Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/n%C3%A3o-da-%C3%A1ustria-amea%C3%A7a-acordo-mercosul-ue/a-50502687>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

EDER, J. **Integracion regional y políticas de industrializacion en America Latina: la historia de un amor conflictivo.** Revista de Estudios Sociales. [S.I.], n. 68, p. 38, 2019. Gale Academic OneFile, Disponível em: <<https://link-gale.ez49.periodicos.capes.gov.br/apps/doc/A584852625/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=9c0e1277>>. Acesso em 19 jun. 2020.

EL PAÍS. **França diz que não assinará o acordo UE-Mercosul nas atuais condições.** 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/08/internacional/1570567502_599342.html>. Acesso em 14. jul. 2020.

EMBASSY OF SWEDEN. **Ministra Ann Linde comenta o acordo União Europeia – Mercosul.** 2019. Disponível em: <<https://www.swedenabroad.se/pt/embaixada/brasil-bras%C3%A9lia/actual/not%C3%ADcias/ann-linde-sobre-o-acordo-uni%C3%A3o-europeia-mercosul/>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA. **Greece's debt crisis.** 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Greece/Greeces-debt-crisis>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

ESTADÃO. **Sete países da EU pedem acordo com Mercosul.** 2019. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,sete-paises-da-ue-pedem-acordo-com-mercosul,70002882712>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

ESTADO DE MINAS. **Bulgária promete empenho para ajudar negociações entre Mercosul e União Europeia.** 2016. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/02/01/inter-na_politica,730385/bulgaria-promete-empenho-para-ajudar-negociacoes-entre-mercosul-e-unia.shtml>. Acesso em: 29 jun. 2020.

EUROPEAN COMMISSION. **Glossário.** Disponível em: <https://ec.europa.eu/regional_policy/pt/policy/what/glossary/i/interregional-cooperation>. Acesso em: 20 jun. 2020.

EUROPEAN COMMISSION. **EU – Mercosul.** 2017. Disponível em <<https://ec.europa.eu/trade/policy/in-focus/eu-mercosur-association-agreement/>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

EUROPEAN COMMISSION. **EU-Mercosur - a boost for jobs and exports in Belgium**. 2020. Disponível em: https://ec.europa.eu/trade/policy/in-focus/eu-mercosur-association-agreement/eu-mercosur-in-your-town/belgium_en.htm. Acesso em: 09 jul. 2020.

_____. **EU-Mercosur - a boost for jobs and exports in Estonia**. 2020. Disponível em: https://ec.europa.eu/trade/policy/in-focus/eu-mercosur-association-agreement/eu-mercosur-in-your-town/estonia_en.htm. Acesso em: 09 jul. 2020.

_____. **EU-Mercosur - a boost for jobs and exports in Greece**. 2020. Disponível em: https://ec.europa.eu/trade/policy/in-focus/eu-mercosur-association-agreement/eu-mercosur-in-your-town/greece_en.htm. Acesso em: 09 jun. 2020.
Grécia

_____. **EU-Mercosur - a boost for jobs and exports in the Netherlands**. 2020. Disponível em: https://ec.europa.eu/trade/policy/in-focus/eu-mercosur-association-agreement/eu-mercosur-in-your-town/netherlands_en.htm. Acesso em: 09 jul. 2020.

_____. **EU-Mercosur trade in your town**. 2020. Countries and regions. Disponível em: <https://ec.europa.eu/trade/policy/in-focus/eu-mercosur-association-agreement/eu-mercosur-in-your-town/#referrer-1>. Acesso em: 09 jul. 2020.

_____. **Mercosur**. 2020. Countries and regions. Disponível em: <https://ec.europa.eu/trade/policy/countries-and-regions/regions/mercosur/>. Acesso em: 09 jul. 2020.

EUROPEAN COMMISSION. **EU-Mercosur trade in your town**. 2018. Disponível em: <https://ec.europa.eu/trade/policy/in-focus/eu-mercosur-association-agreement/eu-mercosur-in-your-town/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

EUROPEAN COMMISSION. **EU-Mercosur trade agreement: The Agreement in Principle and its texts**. Disponível em: <https://trade.ec.europa.eu/doclib/press/index.cfm?id=2048>. Acesso em: 19 jun. 2020.

EUROPEAN COMMISSION. **Mercosur factsheets**. Disponível em: <https://trade.ec.europa.eu/doclib/press/index.cfm?id=2038>. Acesso em: 5 jul. 2020.

EUROPEAN PARLIAMENT. **Effects of EU-Mercosur trade agreement on agriculture in particular poultry, sugar, ethanol and beef**. 2019. Disponível em: https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/E-9-2019-002423_EN.html. Acesso em: 3 jul. 2020.

EXTRA GLOBO. **Possibilidade de acordo entre União Europeia e Mercosul é remota, diz fonte**. 2019. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/brasil/possibilidade-de-acordo-entre-uniao-europeia-mercosul-remota-diz-fonte-23641161.html>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

FAUST, J. **The European Union's relations with MERCOSUR: The issue of interregional trade liberalization**. In: HÄNGGI, H; ROLOFF, R; RÜLAND, J. (org.) *Interregionalism and International Relations*. Oxon: Routledge, 2006, p. 155-167. Disponível em: <<http://aberkane.yolasite.com/resources/Interregionalism%20and%20International%20Relations.pdf>>. Acesso em 12 jun. 2020.

FERNANDES, A.LC; MOTA, P.R. **The Roots of the Eurozone Sovereign Debt Crisis: PIGS vs non-PIGS**. *Panoeconomicus*. [s.l], v. 58, n. 5, p. 631-649, 2011. Disponível em: <<https://scindeks-clanci.ceon.rs/data/pdf/1452-595X/2011/1452-595X1105631F.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

FERNANDES, D. **Na França, acordo entre UE e Mercosul enfrenta oposição e protestos de agricultores, ambientalistas e até ministros**. BBC. [s.l], 07 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48845254>>. Acesso em 14 jul. 2020.

FINANCIAL TIMES. **EU-Mercosur trade deal: what it all means**. Disponível em: <<https://www.ft.com/content/a564ca96-99e7-11e9-8cfb-30c211dcd229>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. **UE deveria parar de comprar carne e soja do Brasil por incêndios na Amazônia, diz Finlândia**. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/09/ue-deveria-parar-de-comprar-carne-e-soja-do-brasil-por-incendios-na-amazonia-diz-finlandia.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

GONZÁLEZ A. **The EU-Mercosur Trade Accord Sends a Signal to the World's Protectionists**. Disponível em: <<https://www.piie.com/blogs/trade-investment-policy-watch/eu-mercosur-trade-accord-sends-signal-worlds-protectionists>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

GOVERNMENT OF THE NETHERLANDS. **Speech by minister Blok at meeting with ambassadors of Latin American and Caribbean countries**. 2019. Disponível em: <<https://www.government.nl/documents/speeches/2019/06/24/speech-by-minister-blok-at-meeting-with-ambassadors-of-latin-american-and-caribbean-countries>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World Economic Outlook Database**. Disponível em: <<https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/data/changes.htm>>. Acesso em: 3 jul. 2020.

INSTERINSTITUCIONAL STYLE GUIDE. **List of countries, territories and currencies.** 2020. Disponível em: <<https://publications.europa.eu/code/pt/pt-5000500.htm>>. Acesso em: 6 jul. 2020.

ITALIAN FOOD. **The Doubts of Italy on the EU-Mercosur Agreement.** Disponível em: <<https://news.italianfood.net/2019/07/02/the-doubts-of-italy-on-the-eu-mercotur-agreement/>>. Acesso em: 1 jul. 2020.

JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA. **Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (Versão Consolidada).** 2016. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9e8d52e1-2c70-11e6-b497-01aa75ed71a1.0019.01/DOC_3&format=PDF>. Acesso em 19 jun. 2020.

MATEO, M.C. **La anhelada asociación euromercosureña tras quince años de negociación.** Revista CIDOB d'Afers Internacionals. [S.I], n. 112, p. 225-253, 2016. Disponível em: <<https://raco.cat/index.php/RevistaCIDOB/article/view/10.24241-rcai.2016.112.1.225/398282>>. Acesso em 12 jun. 2020.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **ACORDO DE ASSOCIAÇÃO MERCOSUL - UNIÃO EUROPEIA.** Resumo informativo elaborado pelo governo brasileiro. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/images/2019/2019_07_03_-_Resumo_Acordo_Mercosul_UE.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2020.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Tratados Internacionais.** Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/perguntas-frequentes-artigos/19365-tratados-internacionais>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. **Alternate Minister for Foreign Affairs Miltiadis Varvitsiotis meets with the Ambassador of Brazil, Cesário Melantonio Neto (Athens, 29 August 2019).** 2019. Disponível em: <<https://www.mfa.gr/en/current-affairs/statements-speeches/alternate-minister-for-foreign-affairs-miltiadis-varvitsiotis-meets-with-the-ambassador-of-brazil-cesario-melantonio-neto-athens-29-august-2019.html>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

MONDAQ. **European Union: Strategic Association Agreement Between Mercosur And The European Union.** Disponível em: <<https://www.mondaq.com/Argentina/International-Law/873720/Strategic-Association-Agreement-Between-Mercosur-And-The-European-Union>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

MUNDO LUSÍADA. **“Portugal é dos países que mais vai beneficiar” com acordo UE-Mercosul.** 2019. Disponível em: <<https://www.mundolusiada.com.br/box2/portugal-e-dos-paises-que-mais-vai-beneficiar-com-acordo-ue-mercotur/>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **A ONU e a Governança.** Disponível em: <<https://nacoe-sunidas.org/acao/governanca/>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

NOGUEIRA, J.P; MESSARI, N. **Teoria das relações internacionais: correntes e debates**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.

ØSTHUS, K. E. **The Trade Negotiations between the EU and Mercosur, 2000-2013**. 2013. Monografia (Especialização em European Studies). The Department of History and Classical Studies. Norwegian University of Science and Technology. Trondheim, 2013. Disponível em: <https://ntnuopen.ntnu.no/ntnu-xmlui/bitstream/handle/11250/243139/637979_FULLTEXT01.pdf?sequence=1&isAllowed=>> Acesso em 12 jun. 2020.

PIGATTO, J. T; LEITE, M. L. T. A. **Governança no MERCOSUL: uma análise em temas contemporâneos**. Revista Sem Aspas, [s.l], p. 128-141, out. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/7734/5525>>. Acesso em: 19 jun. 2020. doi: <https://doi.org/10.29373/sas.v3i1.7734>.

POLITIZE. **Acordo Mercosul – União Europeia: o que isso significa?** Disponível em: <<https://www.politize.com.br/acordo-mercosul-uniao-europeia/>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

REPÚBLICA PORTUGUESA. **Ministro de negócios exteriores**. 2020. Disponível em: <<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/area-de-governo/negocios-estrangeiros/ministro>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

SECRETÁRIA-EXECUTIVA DA CÂMARA DE COMÉRCIO EXTERIOR. **Mercosul e UE fecham maior acordo entre blocos do mundo**. Disponível em: <<http://www.camex.gov.br/noticias-da-camex/2229-mercosul-e-ue-fecham-maior-acordo-entre-blocos-do-mundo>>. Acesso em: 9 jun. 2020.

THE BALANCE. **GATT: Definition, Purpose, History, Pros and Cons**. Disponível em: <<https://www.thebalance.com/gatt-purpose-history-pros-cons-3305578>>. Acesso em 19 jun. 2020.

THE WORLD BANK. **Croatia**. 2020. Data. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/country/croatia>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

_____. **Cyprus**. 2020. Data. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/country/cyprus>>. Acesso em 17 jul. 2020.

_____. **Netherlands**. 2020. Data. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/country/netherlands>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

TRADE MAP. **Bilateral trade between Greece and Common Market of the South (MERCOSUR)**. 2020. Disponível em: <https://www.trademap.org/Bilateral_TS.aspx?nvpm=1%7c300%7c%7c%7c34%7cTOTAL%7c%7c%7c2%7c1%7c1%7c2%7c2%7c1%7c1%7c1%7c1%7c1>. Acesso em : 09 jul. 2020.

_____. **Bilateral trade between Spain and Common Market of the South (MERCOSUR)**. 2020. Disponível em: <https://www.trademap.org/Bilateral_TS.aspx?nvpm=1%7c724%7c%7c%7c34%7cTOTAL%7c%7c%7c2%7c1%7c1%7c1%7c2%7c1%7c1%7c1%7c%7c1>. Acesso em: 09 jul. 2020

_____. **List of products exported by Netherlands**. 2020. Disponível em: <https://www.trademap.org/Product_SelCountry_TS.aspx?nvpm=1%7c528%7c%7c%7c%7cTOTAL%7c%7c%7c2%7c1%7c1%7c2%7c2%7c1%7c1%7c1%7c1%7c1>. Acesso em: 09 jul. 2020.

TRADE MAP. **Bilateral trade between Cyprus and Common Market of the South (MERCOSUR)**. 2020. Disponível em: <https://www.trademap.org/Bilateral_TS.aspx?nvpm=1%7c196%7c%7c%7c34%7cTOTAL%7c%7c%7c2%7c1%7c1%7c1%7c2%7c1%7c1%7c1%7c1%7c1>. Acesso em 17 jul. 2020.

UNIÃO EUROPEIA. **Conselho Europeu**. 2020. Disponível em: <https://europa.eu/european-union/about-eu/institutions-bodies/european-council_pt#o-que-faz-o-conselho-europeu?>. Acesso em 9 jun. 2020.

UNIÃO EUROPEIA. **História da União Europeia**. 2020. Disponível em: <https://europa.eu/european-union/about-eu/history_pt>. Acesso em 19 jun. 2020.

VALLE, V. M. **O peso das relações inter-regionais com a União Europeia em relação a outras alternativas de política externa do Mercosul**. Rev. bras. polít. int., Brasília, v. 48, n. 1, p. 99-128, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292005000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-73292005000100004>.

VEJA. **Parlamento inglês pede que o governo rejeite o acordo UE – Mercosul**. 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/parlamento-irlandes-pede-que-governo-rejeite-acordo-ue-mercosul/>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

VIDIGAL, C. E. **O Brasil, a Argentina, a ALCA e a História**. Meridiano 47 - Journal of Global Studies, v. 2, n. 8-9, p. 6-7, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/838/728>>. Acesso em: 19 jun 2020.

VITTI, Rubinho. **Irlanda vai votar contra acordo entre UE e Mercosul se o Brasil não proteger a Amazônia**. 2019. Disponível em: <<https://www.e-dublin.com.br/irlanda-vai-votar-contra-acordo-entre-ue-e-mercosul-se-o-brasil-nao-protetger-a-amazonia/>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

WIKIPEDIA. **Aliança 90/ Os verdes**. 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alia%C3%A7a_90/Os_Verdes#:~:text=A%20Alian%C3%A7a%2090%2FOs%20Verdes,de%201989%2D1990%20na%20Alemanha>. Acesso em: 6 jul. 2020.

WIKIPEDIA. **Lista de Estados Soberanos e territórios dependentes da Europa**. 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_Estados_soberanos_e_territ%C3%B3rios_dependentes_da_Europa>. Acesso em: 1 jul. 2020.

WIKIPEDIA 2020. **Taoiseach**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Taoiseach>>. Acesso em: 6 jul. 2020.

WORLD BANK. **Malta Data**. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/country/malta>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

WORLD ECONOMIC FORUM. **Global Competitiveness Report 2014-2015**. Disponível em: <<https://www.weforum.org/reports/global-competitiveness-report-2014-2015>>. Acesso em: 1 jul. 2020.



CENTRO DE PESQUISA E SIMULAÇÃO OLGA BENARIO
2020